

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Caiado ou Eduardo, a escolha de Sofia de Kassab para candidato do PSD

Com a surpreendente desistência do governador do Paraná, Ratinho Júnior, de se candidatar à Presidência da República, o ex-prefeito Gilberto Kassab está diante de uma escolha de Sofia: tem dois nomes para substituí-lo, os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado, e do Rio Grande Sul, Eduardo Leite, e precisa indicar um deles para concorrer à Presidência. No jargão político, a expressão é usada para descrever situações muito difíceis, em que qualquer decisão representa uma grande perda, como no romance *A Escolha de Sofia* (*Sophie's Choice*, em inglês), de William Styron, publicado em 1979.

O livro relata a história de Stingo, um jovem sulista aspirante a escritor que vai morar em uma pousada no Brooklyn, onde conhece um casal que vive um turbulento caso de amor e ódio, Nathan Landau, um judeu que se apresenta como um cientista, e Sofia Zawistowk, uma polonesa sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz. Stingo se envolve com a bela Sofia, assombrada pelas lembranças da terrível escolha que precisou fazer um dia.

No cinema, a história valeu o Oscar de melhor atriz para Meryl Streep e popularizou a expressão mundialmente. A trama dirigida por Alan J. Pakula conta a história de Sofia, uma polaca acusada de contrabando, que é presa com seus dois filhos pequenos, um menino e uma menina, no campo de concentração de Auschwitz durante a II Guerra. Um sádico oficial nazista dá a ela a opção de salvar apenas uma das crianças da execução, ou ambas morrerão, obrigando-a à terrível decisão. O trauma é lembrado por Sofia em 1947, ao viver o triângulo amoroso com jovem escritor.

Com as devidas ressalvas, Kassab vive um drama de opção política. Argumenta que o processo de escolha fortaleceu o PSD, mas mal consegue disfarçar a frustração com a desistência de Ratinho Júnior, que resolveu permanecer no governo do Paraná até o final do mandato, com objetivo de fazer seu sucessor. "A decisão foi tomada na noite de domingo, após profunda reflexão com sua família. O fato foi levado ao conhecimento do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab", diz o comunicado. Ratinho Júnior "pretende voltar ao setor privado e presidir o Grupo de Comunicação criado pelo pai, o apresentador Ratinho".

Na verdade, Ratinho Júnior foi atropelado pela filiação ao PL do senador Sergio Moro, o ex-juiz de Curitiba do caso Lava-Jato e ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro. Embora fosse o candidato com mais possibilidades eleitorais na lista do PSD, o governador do Paraná chegou à conclusão de que perderia a eleição para Presidência e, com eleição de Moro, a sua própria sucessão no estado.

A disputa pela indicação agora é entre o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Ontem, Leite publicou um vídeo mirando os eleitores de Ratinho Júnior: "Estou com energia, disposição e verdadeiramente interessado em liderar um projeto que ajude a despolarizar o país. Quero muito ajudar o país a encontrar um caminho que una os brasileiros, não no mesmo pensamento, mas no mesmo propósito. Tenho certeza de que é uma eleição possível", afirmou.

Dois perfis

Entretanto, quem primeiro se encontrou com Kassab foi o governador de Goiás. Segundo o presidente do PSD, Caiado apenas manifestou sua disposição e motivação em ser candidato. "A questão (por quem será escolhido) é política. Envolve muita conversa com pessoas que torcem para que o partido tenha o melhor desempenho possível. Não é disputa, é convergência", disse Kassab, que não pretende fazer prévias nem decidir apenas com base em pesquisas, e chamou o governador Eduardo Leite para uma conversa, amanhã.

Leite seria o substituto natural de Ratinho Júnior, mas a filiação de Caiado ao PSD mudou o cenário. A avaliação positiva do governo de Goiás é a mais alta do país, e Caiado está à frente de Leite nas pesquisas eleitorais. Ninguém sabe os critérios adotados por Kassab para ungir o seu candidato, mas todos sabem que seus governadores, prefeitos e deputados estão liberados para apoiar Flávio Bolsonaro ou a reeleição do presidente Lula. Isso pode resultar na inevitável "cristianização" do candidato a presidente da República do PSD.

Parece uma grande contradição, mas não é. Uma candidatura para inglês ver deixaria o terreno livre para que Kassab possa administrar as contradições da legenda nos estados e somar forças para apoiar o candidato que esteja à frente nas pesquisas. Seus ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e André de Paula (trocará a Pesca e Aquicultura pela Agricultura) permanecem no governo; Carlos Fávaro (Agricultura) deixará o governo para renovar seu mandato na Câmara, mas manterá seus aliados na pasta.

Como as eleições estão muito polarizadas entre o presidente Lula, que pretende continuar na Presidência, e o senador Flávio Bolsonaro, mantendo uma candidatura à Presidência, pode ser que o PSD tenha votos suficientes para decidir a eleição no segundo turno. Caiado e Leite têm perfis muito diferentes, embora sustentem que se apoiarão reciprocamente, ou seja, qualquer que seja a escolha.

Caiado é um candidato claramente de direita, muito combativo, com um currículo político de quem passou por tudo na política brasileira: foi candidato a presidente em 1989, exerceu dois mandatos de deputado federal e dois de senador, governa Goiás desde 2019. Leite foi vereador e prefeito de Pelotas, está no segundo mandato de governador e não tem o mesmo trânsito de seu conterrâneo no Congresso. Seu diferencial é uma trajetória política de centro-esquerda, que agora deriva à centro-direita.

ELEIÇÕES

Moro se põe a serviço da família Bolsonaro

Senador se filia ao PL para disputar governo do Paraná e promete trabalhar por Flávio

» DANANDRA ROCHA

O senador Sergio Moro (PR) oficializou, ontem, a filiação ao PL, num movimento que marca sua volta ao entorno da família Bolsonaro. Ele deixou o União Brasil após entraves com o PP no Paraná e busca consolidar a pré-candidatura ao governo estadual nas eleições de outubro. Na cerimônia, com a presença do pré-candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro (RJ), o ex-juiz da Lava-Jato afirmou que o Paraná "não vai faltar" ao projeto nacional do senador. "Vamos trabalhar para que Vossa Excelência tenha uma grande vitória no nosso estado", enfatizou.

A expectativa é de que Moro e Flávio Bolsonaro dividam o palanque no Paraná ao longo da campanha. O senador declarou ser uma "grande alegria" contar com o apoio do aliado, destacando que ambos compartilham das mesmas posições ideológicas. O pré-candidato à Presidência, por sua vez, ressaltou o papel de Moro na construção de um palanque competitivo no sul do país.

A filiação ao PL simboliza um novo capítulo na relação entre Moro e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 2018, no auge da Lava-Jato, o então juiz foi escolhido para comandar o Ministério da Justiça com a promessa de autonomia e protagonismo no combate à corrupção.

O desgaste, no entanto, começou ainda no primeiro ano de governo. Divergências em torno do pacote anticrime, aprovado no Congresso sem pontos defendidos por Moro,

Danandra Rocha/CB/DA.Press



A filiação de Moro ocorreu em Brasília, com a presença de Flávio Bolsonaro

Chapa "Lava-Jato"

A ideia do PL é ter no Paraná uma chapa "Lava-Jato", em referência à operação que teve Moro como juiz e Dallagnol como procurador no Ministério Público Federal (MPF). O evento de filiação de Moro, realizado em Brasília, contou com a presença do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, do coordenador de campanha de Flávio, Rogério Marinho (PL-RJ), deputados e senadores. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro estava prevista para comparecer, mas justificou sua ausência pela necessidade de cuidar do marido.

e a transferência do Coaf para o Ministério da Economia evidenciaram a falta de sintonia. O ápice da crise veio com a exoneração do diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, aliado de Moro.

O ex-juiz saiu do governo, em 2020, acusando Bolsonaro de tentar interferir na PF para proteger

familiares e aliados. Em depoimento à PF, reproduziu o que ouviu do então chefe do Executivo: "O presidente me disse mais de uma vez, expressamente, que ele queria ter uma pessoa do contato pessoal dele, que ele pudesse ligar, que ele pudesse colher informações, que ele pudesse colher relatórios de

inteligência, seja diretor, seja superintendente. E realmente não é o papel da Polícia Federal prestar esse tipo de informação", frisou.

Em postagens nas redes sociais, acusou Bolsonaro de mentir sobre combate à corrupção, o acusou de estelionato eleitoral e disse que ele era indigno da Presidência, entre outras estocadas.

A reaproximação ocorreu durante o segundo turno das eleições de 2022, quando Moro declarou apoio à reeleição do desafeto. "Coloquei de lado minhas divergências com Bolsonaro", justificou.

Após a condenação do ex-presidente por tentativa de golpe de Estado, foi solidário. Afirmou que as penas eram "um excesso".

Liderança

Levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado em 12 de março, aponta o senador na liderança da corrida para o governo em todos os cenários testados. Seus principais adversários são Requião Filho (PDT) e Rafael Greca (MDB).

Para a vice na disputa ao governo, Moro já definiu o empresário Edson Vasconcelos, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

A deputada Rosângela Moro, casada com o ex-juiz, também deixou o União Brasil e ingressou no PL, passando a integrar a bancada feminina da legenda na Câmara. Nos bastidores, a formação da chapa ao Senado avança com os nomes do deputado Filipe Barros e do ex-procurador **Deltan Dallagnol**.

PSD em negociação

» EDUARDA ESPOSITO

Um dia depois de o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), desistir da pré-candidatura à Presidência, o presidente do partido, Gilberto Kassab, e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, encontraram-se, ontem, em São Paulo, para uma conversa reservada. Hoje, será a vez de Eduardo Leite (RS) se reunir com Kassab.

Caiado é tido como o favorito para ser o candidato do PSD à Presidência. Um dos motivos é o sucesso das políticas de segurança pública implementadas em Goiás. Em janeiro, o governo do estado apresentou as reduções de homicídios (62%), latrocínios (82%) e lesões corporais seguidas de morte (54%), entre 2018 e 2025, o que classificou como marcas históricas. Além disso, o estado zerou o número de roubos a instituições financeiras e reduziu em 97% o número de roubo de cargas. No campo, houve diminuição de 83% no número de roubos e de 39%, no de furtos em propriedades rurais. Com esses índices, os correligionários apostam que Caiado deverá ser o escolhido.

Outro fator é a carreira política de Caiado, de mais de 40 anos, além de ele contar com apoio no agronegócio.

Caiado deixou o União Brasil e se filiou ao PSD no último dia 14, de olho em viabilizar seu nome para a corrida ao Palácio do Planalto. A expectativa é de que o PSD anuncie o seu escolhido até o fim deste mês.

Candidatura própria é tida pelos filiados ao PSD como algo "irreversível", diante da situação eleitoral nos estados, já que, pela dimensão do partido, tem governadores de centro-esquerda, centro e centro-direita. Por isso, um apoio a um dos lados da polarização logo no primeiro turno prejudicaria os objetivos nacionais de Kassab. Com uma candidatura própria, o partido garante a neutralidade na primeira fase das eleições e viabiliza as regionais sem prejuízo eleitoral.

MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS BENEFICIADAS POR PROGRAMAS SOCIAIS.

**G D F
QUE
FEZ**

